

Adversários mantêm clima de cordialidade

BRASÍLIA — Apesar da disputa voto a voto entre os candidatos Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva, os representantes do PDT e do PT que trabalhavam ontem no Centro de Convenções — local onde está instalado o centro de divulgação da apuração do TSE — se tratavam como velhos amigos. Na sala destinada aos partidos, o único lugar vazio era o do PRN, de Fernando Collor de Mello. “Não existe briga, mas um clima de cordialidade, já antecipando a aliança para apoiar Lula no segundo turno”, declarava Márcio Araújo, assessor de imprensa do PT. Para mediar eventuais discussões entre os petistas e brizolistas, esteve sempre presente um representante do Partido Verde.

A tensão do sobe-desce de Brizola e Lula ficou por conta da guerra espontânea de informações. “O problema de você é a alta abstenção no Nordeste”, provocava o jornalista Carlos Ernesto Topal Ely, dirigindo-se ao petista Márcio. “No Rio Grande do Sul a apuração já terminou”, respondeu o petista, dando a entender que a partir dali Brizola não teria mais votos a contabilizar. “Ninguém matou ninguém ainda”, brinca Ely. O pessoal do PT garantia estar mais calmo do que o do PDT e vice-versa.

Mesmo com os ânimos contidos, os representantes dos dois partidos passaram a maior parte do tempo nervosos, acompanhando as divulgações da apuração paralela da Rede Globo e a divulgação dos resultados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “A essa hora o Lula e o Brizola já devem estar

com uma úlcera”, concordavam Araújo e o jornalista José Woitichumas, conhecido como “o homem da rádio Brizola”.

POUCO MOVIMENTO

O Centro de Convenções — onde também estão sendo totalizados os votos de todo o País — perdeu o fascínio que tinha até o início da apuração. A demora na divulgação dos resultados acabou esvaziando o prédio na parte da manhã. O movimento maior foi à tarde quando existiam mais resultados para uma análise da disputa pela segunda vaga. Com a falta de notícias, os jornalistas não davam folga aos políticos que se aventuraram a visitar o Centro. O deputado Ademar de Barros Filho (PRP-SP), que tem uma frequência discreta no noticiário político, deu mais de cinco entrevistas em meia hora.

Tensos e desocupados, os jornalistas não pouparam o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Nos últimos três dias, Delgado perdeu a conta das entrevistas que deu. “Acho que foram mais de 300”, afirmou. Ontem, ele teve de fugir de um radialista que tentava levá-lo, aos puxões, até a cabine de rádio. O Centro de Apurações só começou a ficar realmente movimentado depois do meio-dia, quando os resultados oficiais já englobavam mais de 20 milhões de votos, e dois parlamentares do PT, Plínio de Arruda Sampaio e Luís Gushiken, acompanhados do advogado do partido, Márcio Thomás Bastos, concederam uma entrevista coletiva. Manifestaram preocupação com a lentidão do trabalho de apuração do TSE e também com os dados da TV Globo.